



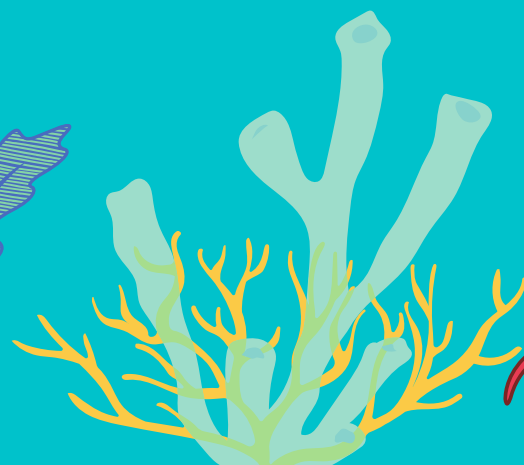
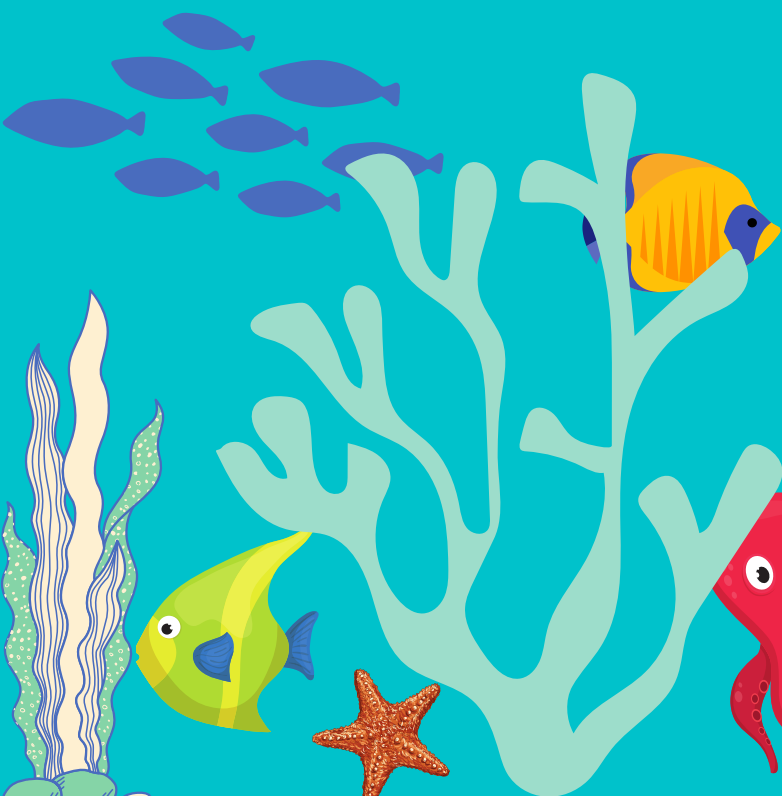
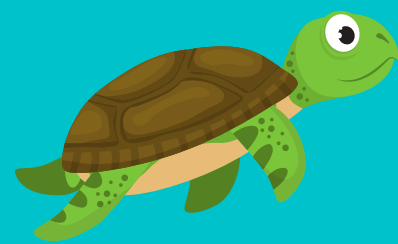
Quem pegou minha lagosta?



Diana Lunardi

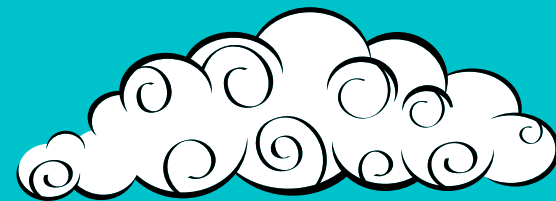
e

Vitor Lunardi



@ufersa.ambiental

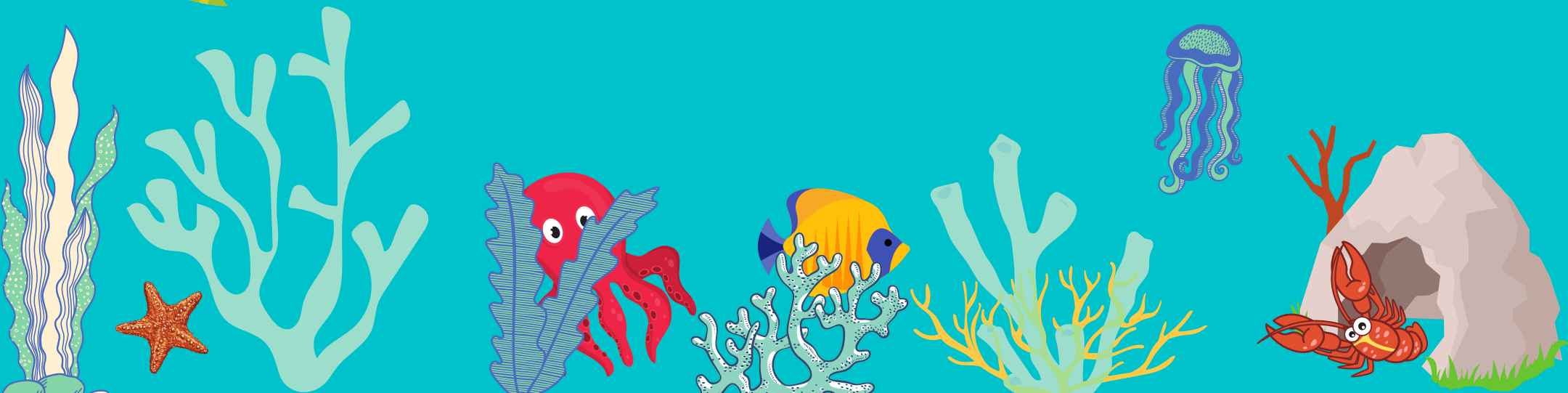
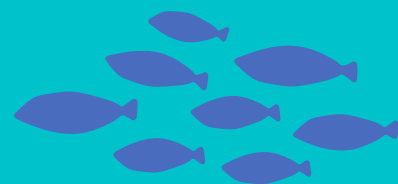
@lab.ecomol.ufersa



Quem pegou minha lagosta?



Para crianças que sonham com a vida marinha



Era um lindo dia de sol
naquela aconchegante
vila de pescadores.

A barraca de praia estava
movimentada e Tati

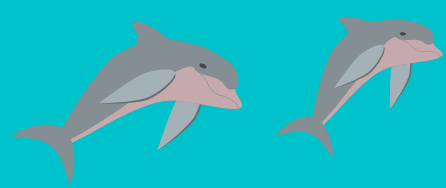
logo se ofereceu para
ajudar seu pai na
organização das mesas,
já que era julho e ela
sempre o ajudava
durante as férias
escolares.



Tati era uma garotinha curiosa e muito ativa, o que, as vezes, deixava seu pai em uma situação embaraçosa.

Tati não se cansava de fazer inúmeras perguntas ao pai durante todo o dia, mas poucas vezes conseguia obter respostas...

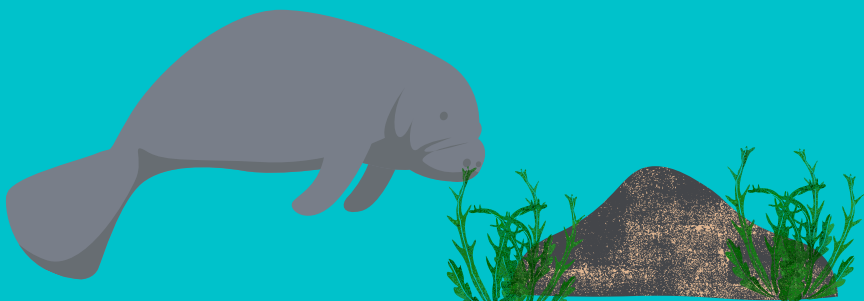


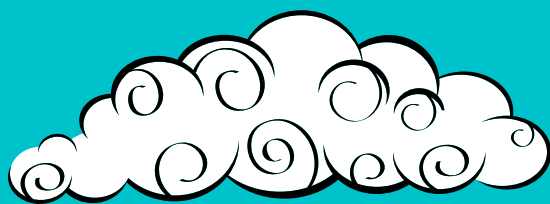


Tati tinha uma enorme admiração e curiosidade sobre a vida dos animais, em especial, os animais marinhos que viviam nas proximidades daquela vila de pescadores.



Seu passatempo preferido era percorrer a praia a espera de peixe-boi, botos-cinza e tartarugas marinhas.





Durante as férias escolares,
Tati insistia para que seu
pai a levasse à pescaria,
mas logo ele se
arrepentia de ceder
ao pedido da filha.

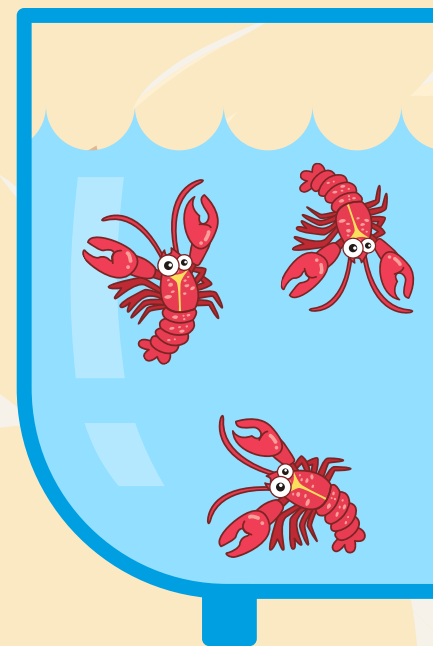
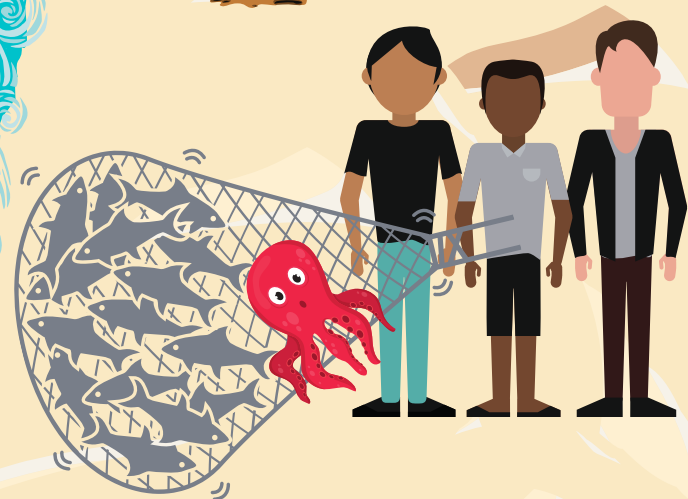
De forma discreta, Tati
devolvia ao mar alguns
dos animais pescados,
que ainda estavam
vivos, deixando o seu
pai furioso.



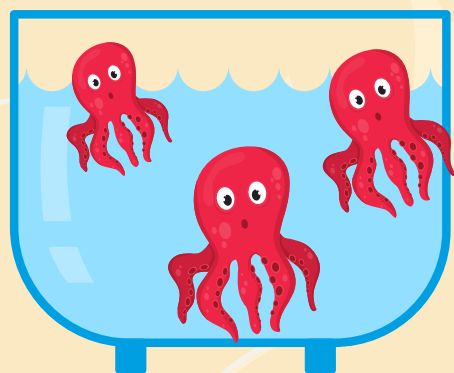
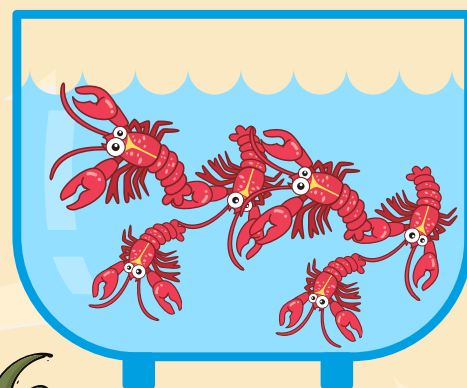
Em um belo finalzinho de tarde, **Tati**, seu pai e outros pescadores retornaram da pescaria.

O pai de **Tati** estava radiante.

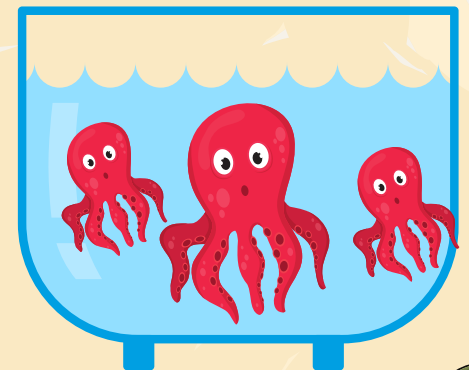
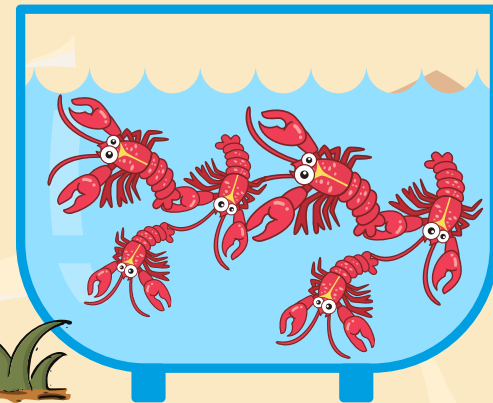
Eles haviam pescado lagostas e polvos em quantidade suficiente para manter o estoque da barraca de praia nos próximos dias.



O pai de Tati mantinha as lagostas e os polvos ainda vivos em tanques, que ficavam nos fundos da barraca de praia, até o momento em que surgisse clientes interessados nos pratos típicos da região: polvo grelhado e lagosta na brasa.



Tati sentia-se triste com a situação daqueles animais nos tanques, mas sabia que o sustento da sua família dependia da pesca e da barraca de praia, e se esforçava para respeitar e compreender a profissão de seu pai.



Por outro lado, o pai de Tati também sabia que sua filha não era como as outras pessoas da família.

Mesmo assim, ele procurava não se preocupar, e algumas vezes até ‘fazia vista grossa’ para as traquinagens daquela garotinha sempre alegre e sorridente.



Naquele sábado de julho, havia muitos clientes na barraca de praia.

Além de Tati e seu pai, foi preciso chamar mais dois primos para ajudar no atendimento aos clientes.



Depois de um dia intenso de trabalho, todos estavam exaustos, mas ainda precisavam organizar e limpar a barraca.

Foi então que o pai de Tati percebeu que faltava uma lagosta em um dos tanques...

O pai de Tati era o único que cuidava das lagostas e polvos nos tanques e tinha certeza que faltava uma lagosta, mas resolveu deixar para lá...



Na manhã seguinte, **Tati** e seus primos foram organizar as mesas na barraca de praia, enquanto seu pai foi ao mercado comprar legumes.

Ao chegar à barraca, o **pai** de Tati foi à cozinha, e em seguida, aos tanques.

Foi então que **ele** percebeu que faltava mais uma lagosta. Não pensou duas vezes e logo soltou um grito estridente:

-Taaaaaaaatiiiii!



O coração de **Tati** disparou.
Seu pai, raras vezes,
gritava daquela forma.

Embora fosse um pouco
ranzinza, era um pai
carinhoso e
compreensivo.
Um grito daqueles era
um sinal de alerta.

Tati correu
em direção ao pai.



-Minha filha, nos últimos dias,
tenho percebido o sumiço de
uma lagosta por dia.
Você sabe o que houve?
Indagou o pai de Tati com um
ar furioso.

-Pai, só o senhor
maneja estes tanques.
Eu não sei o que
aconteceu. Disse Tati,
com o coraçãozinho
apertado.



- Pai, não fui eu.
Por favor, acredite em mim.
Também acho que meus
primos não mexeram nos
tanques, pois nenhum
de nós entrou na
cozinha, quanto mais...



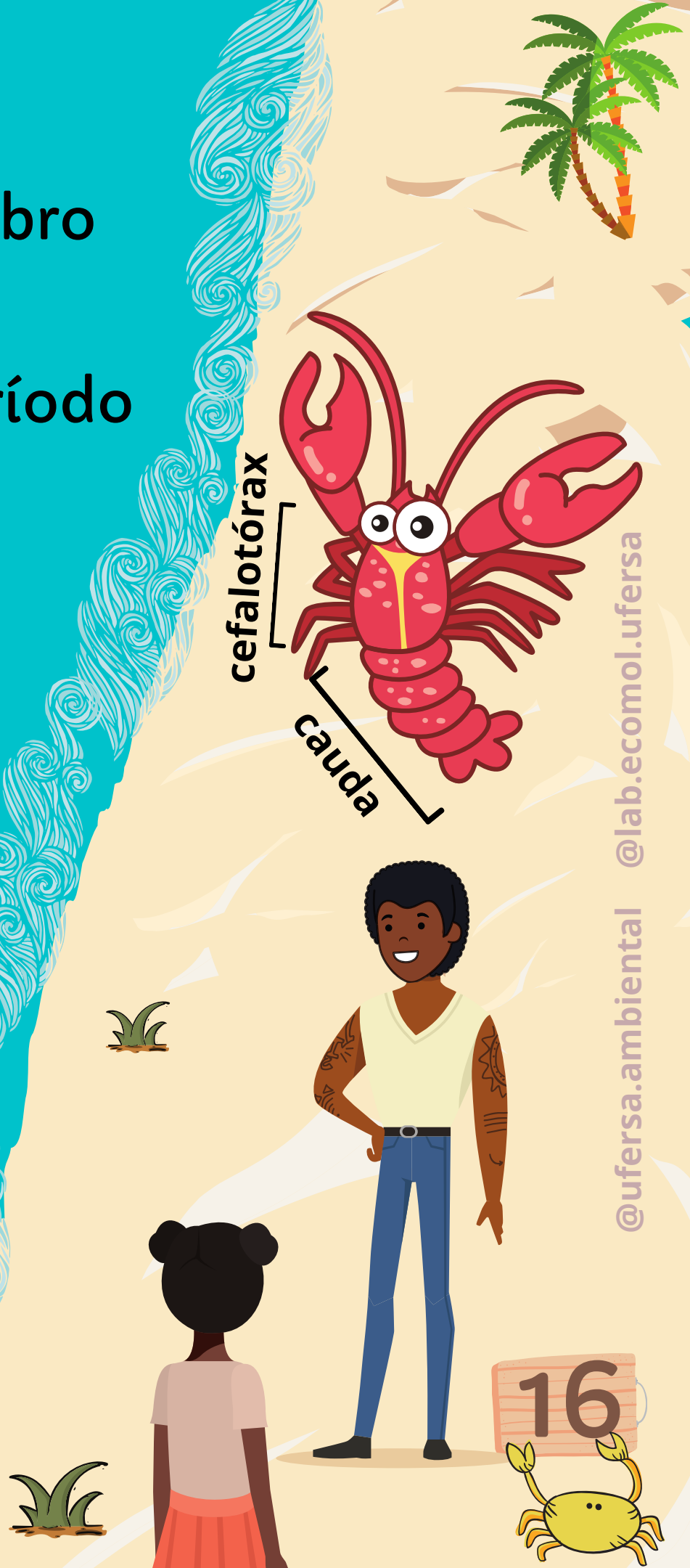
-Minha filha, não minta para mim, por favor. Eu sou seu pai. Eu tenho observado você e sei que devolve ao mar uma parte dos animais que pescamos. Também sei que você não come a comida que preparamos aqui na barraca, porque tem carinho por esses animais. Mas esse é o meu trabalho, minha profissão... comentou o pai de Tati.



15



- E você sabe que nós não pescamos lagosta de novembro a abril, para permitir a reprodução e respeitar o período de defeso. Também não pescamos lagosta vermelha com menos de 13cm de cauda e 7,5cm de cefalotórax e lagosta verde com menos de 11cm de cauda e 6,5cm de cefalotórax, porque esses são animais muito jovens, continuou o pai de Tati.



Depois de conversar com a filha,
o pai de Tati ficou com uma
'pulga atrás da orelha' e pensou:

- Os tanques são fechados com
tampas, o que impede a entrada
de animais domésticos. Eu
verifiquei todas as portas da
barraca em busca de algum
sinal de arrombamento,
mas não encontrei
nenhuma marca.

Será que minha filha
está mentindo pra mim?

Será que um dos garotos está
envolvido?



Naquela noite, o pai de Tati resolveu colocar em prática o seu grande plano.

Ao final do dia, levaria a filha e os sobrinhos para casa.

Esperaria todos dormirem e voltaria à barraca, em segredo, durante a noite.



18



As 22h, todos já estavam dormindo. As últimas luzes foram apagadas.

De fininho, o pai de Tati levantou-se, colocou o celular no bolso, calçou os chinelos, pegou a garrafa de café e caminhou em direção à barraca de praia.



Chegando à barraca, tudo parecia estar no seu devido lugar. O pai de Tati abriu os tanques, contou as lagostas e então se escondeu atrás do pequeno armário de madeira.

Passaria a noite em vigília, carregando um celular e uma garrafa de café, a espera da pessoa responsável pelo sumiço das lagostas.



As 02:30h, o pai de Tati começou a ouvir um ruído. Estava escuro, então ligou a lanterna do celular e reduziu a iluminação com a sua camiseta para que a filha ou os sobrinhos não o vissem.

De repente, ouviu o ruído da tampa do tanque se abrindo. Seu coração disparou. Finalmente, o pai de Tati iria descobrir quem estava por trás do sumiço das lagostas!

O pai de Tati apontou a lanterna para os tanques e...



(...) voltou para casa cabisbaixo.
No dia seguinte, o pai de Tati
resolveu não ir trabalhar
pela manhã, pois tinha
dormido pouco.

À tarde, foi à barraca
de praia decidido a colocar
travas nas tampas
dos tanques.

Tati, curiosa, indagou:
- Pai, você vai trancar
os tanques?



- Sim, minha filha. Preciso trancar os tanques para garantir o estoque de lagostas e polvos. (...) Também devo a você um pedido de desculpas. Ontem, passei a noite na barraca vigiando os tanques, a espera de um de vocês...



- Mas, na verdade, vi aquele Polvo sem vergonha abrindo a tampa do tanque. Em seguida, aquele desalmado entrou no tanque das lagostas, enrolou seu braço sobre uma delas e retornou de fininho ao seu tanque, carregando uma de minhas preciosas lagostas.

Se meus olhos não tivessem visto, eu jamais acreditaria!
Comentou o pai de Tati.



-Pai, que máximo! Isso é incrível!
Eu li uma vez que os Polvos são
animais muito inteligentes, com
sistema nervoso bem
desenvolvido e capacidade de
aprendizado.

-Sim, minha filha, e você
sabia que Polvos grelhados
são muito saborosos?
Aquele sem vergonha vai
logo é para a grelha,
completou o pai de Tati.



-Pai, podemos devolver esse Polvo ao mar? Não precisa devolver todos, só esse Polvo, por favor...

- Filha, esse é o maior Polvo que pescamos e que me renderá um bom dinheiro. Porque eu o devolveria ao mar?

-Por que eu sou sua filha preferida? Respondeu Tati com um enorme sorriso no rosto.

-Tati, você é filha única!



- Pai, pensa bem. Esse Polvo enorme pode ser uma fêmea que morrerá sem se reproduzir. Você sabe que essas fêmeas cuidam dos filhotes, não sabe, pai? Se nós a devolvermos ao mar, você será um herói, pois ela talvez se reproduza e tenha vários Polvinhos. Além disso, essa espécie de Polvo tem uma vida muito curta.

Que tal se o senhor deixá-la viver só mais um pouquinho em liberdade? O senhor sabia que os Polvos...



-Chega, chega, chega minha filha!!!!
Eu já entendi! Você não me deixará
em paz enquanto eu não devolver
essa POLVA de volta ao mar...

- **Tati**, minha filha, acho que se eu
continuar desse jeito, terei que
encontrar um outro emprego!

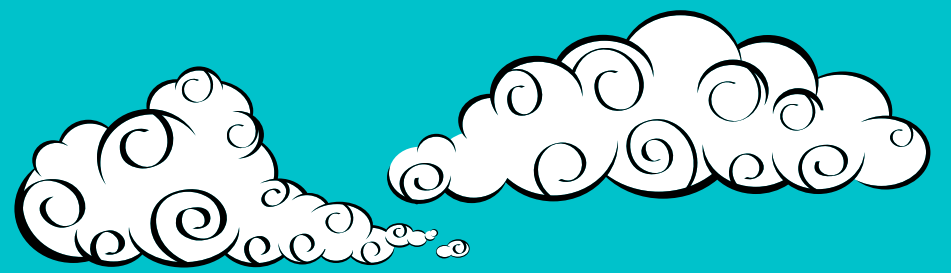
-Pai, você é o melhor pai do
mundo, eu amo tanto você!

-Paai?

- O que é **Taati**?

-Podemos devolver o
menorzinho também?





Octopus insularis é uma nova espécie de Polvo que foi descrita em 2008 pela pesquisadora **Tatiana Leite** e pelo pesquisador Manuel Haimovici.

Essa espécie de Polvo pode ser encontrada em águas costeiras do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e nas ilhas de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Arquipélago de São Pedro e São Paulo.



Diana Lunardi

bióloga e docente da
Universidade Federal Rural
do Semi-Árido.

Seu passatempo preferido é
espiar o que a bicharada
anda fazendo por aí...

lunardi.diana@ufersa.edu.br

Vitor Lunardi

biólogo e docente da
Universidade Federal Rural
do Semi-Árido.

Defensor dos polvos, das
lagostas, dos botos-cinza,
das tartarugas...

lunardi.vitor@ufersa.edu.br

